

O País que Exporta Futuro e Importa Sobrevivência

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Futuro e Importa Sobrevivência

Portugal forma talento para as economias que o valorizam e recruta vulnerabilidade para conservar os empregos que se recusa a transformar.

Nota de abertura:

Portugal não está apenas a gerir mal a imigração. Está a gerir mal o talento, os salários, a formação, a produtividade e o próprio tempo. Exporta pessoas preparadas para o futuro e recebe pessoas para sustentar um presente que se recusa a modernizar.

Portugal descobriu finalmente uma política económica simples.

Forma jovens durante vinte anos, paga escolas, universidades, bolsas, professores, laboratórios e estágios. Depois oferece-os, já prontos e qualificados, aos países que lhes pagam salários dignos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

É uma espécie de comércio internacional de esperança.

Exportamos futuro.

Importamos sobrevivência.

E chamamos ao saldo «dinamismo demográfico».

O jovem português pronto para embarque

O jovem português estuda.

Licencia-se.

Faz mestrado.

Aprende línguas.

Acumula estágios não remunerados, contratos de seis meses e entrevistas onde lhe perguntam se está disposto a «vestir a camisola».

A camisola, naturalmente, não paga renda.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

pagar-lhe de acordo com as suas qualificações.

Parte.

O Governo lamenta.

A televisão faz uma reportagem sobre a «geração mais qualificada de sempre».

O ministro declara que é importante criar condições para os jovens regressarem.

E o jovem, já no aeroporto, percebe que essas condições talvez estejam guardadas na mesma gaveta onde Portugal conserva as reformas estruturais desde 1986.

O trabalhador estrangeiro pronto para exploração

Ao mesmo tempo, chegam milhares de pessoas à procura de uma vida melhor.

Muitas trazem formação.

Outras trazem experiência.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

partilhado com seis desconhecidos, um salário mínimo e um patrão que lhes explica que devem estar agradecidas.

O país que não consegue pagar dignamente aos seus próprios trabalhadores descobre, com enorme entusiasmo empresarial, trabalhadores ainda mais vulneráveis.

Não lhes reconhece diplomas.

Não lhes oferece formação suficiente.

Não lhes ensina português com a rapidez necessária.

Não lhes cria percursos profissionais.

Não lhes garante habitação digna.

Mas entrega-lhes uma farda, um horário variável e a informação de que há sempre outro trabalhador à espera.

É a integração à portuguesa.

Primeiro integra-se a pessoa na folha salarial.

Depois logo se vê se sobra alguma coisa para a integrar na sociedade.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Há mais trabalhadores.

Há mais consumo.

Há mais contribuições.

Há mais hotéis, restaurantes, armazéns, entregas e obras.

O Produto Interno Bruto cresce.

Os governantes sorriem.

Os empresários declaram que sem imigração o país parava.

E provavelmente parava.

Que país é este que só funciona se encontrar permanentemente pessoas dispostas a trabalhar por salários insuficientes?

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Talvez estejamos apenas perante um sector subsidiado pela pobreza dos seus trabalhadores.

Mas Portugal prefere não perturbar o modelo.

A produtividade exige investimento.

A automação custa dinheiro.

A formação demora tempo.

A inovação obriga a pensar.

Já a mão-de-obra barata chega de autocarro.

O grande plano nacional para o futuro

O plano português parece consistir em manter tudo aproximadamente como está.

Os jovens qualificados saem.

Os trabalhadores estrangeiros entram.

Os salários continuam baixos.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A Administração Pública continua lenta.

A economia continua dependente do turismo, da construção, dos serviços pouco especializados e de actividades onde o preço do trabalhador importa mais do que aquilo que ele sabe fazer.

O país não cria uma ponte entre imigração e qualificação.

Cria uma vala.

De um lado ficam os empregos que ninguém quer porque não permitem viver.

Do outro ficam as pessoas que os aceitam porque ainda têm menos alternativas.

No meio, o Governo inaugura um gabinete.

Daqui a dez anos

O verdadeiro problema surgirá quando a economia mudar.

Quando parte dos empregos repetitivos for automatizada.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Quando as empresas descobrirem máquinas que trabalham sem contrato, sem descanso e sem reclamar alojamento.

Nesse momento, milhares de trabalhadores poderão ficar presos num país que nunca os preparou para outra coisa.

Sem qualificações reconhecidas.

Sem formação contínua.

Sem domínio suficiente da língua.

Sem possibilidade de progressão.

Sem rede familiar.

Sem uma verdadeira estratégia de integração.

Portugal terá então criado uma população trabalhadora indispensável enquanto era barata e dispensável quando deixou de ser necessária.

E os mesmos que hoje dizem que a economia não sobrevive sem imigração perguntarão amanhã por que razão há tantos desempregados estrangeiros.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Convém dizer o essencial.

O problema não são os imigrantes.

Os imigrantes fazem o que os portugueses fizeram durante décadas: procuram trabalho, segurança e uma vida melhor.

A responsabilidade pertence a um Estado que trata a imigração como remendo demográfico e reserva de mão-de-obra.

Pertence a empresários que confundem competitividade com baixos salários.

Pertence a governos que celebram números de emprego sem perguntar que empregos são esses, quanto pagam e que futuro oferecem.

Pertence a uma elite que fala de integração enquanto mantém trabalhadores invisíveis nas cozinhas, nos campos, nas obras, nos armazéns e nas plataformas de distribuição.

A imigração poderia ser uma oportunidade extraordinária.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

competências, ensinar a língua, criar formação, fiscalizar abusos, garantir habitação e construir percursos de mobilidade social.

Seria necessário tratar pessoas como cidadãos futuros.

Portugal prefere tratá-las como turnos disponíveis.

O desperdício em duas direcções

O mais absurdo é que o país desperdiça talento nas duas pontas.

Desperdiça os portugueses qualificados que partem.

E desperdiça os imigrantes qualificados que chegam e acabam a trabalhar muito abaixo das suas capacidades.

O engenheiro conduz uma carrinha.

A enfermeira limpa quartos.

O professor trabalha num armazém.

O técnico informático entrega refeições.

Não porque essas profissões não sejam dignas.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mais inovação e melhores salários.

Portugal consegue a proeza inversa.

Financia qualificações para exportar.

Ignora qualificações quando importa.

E depois queixa-se da baixa produtividade.

*É como comprar uma biblioteca para
aquecer a casa queimando os livros.*

Um país sem projecto

No fundo, Portugal não tem uma política migratória.

Tem necessidades imediatas.

Não tem uma política de qualificação.

Tem cursos dispersos.

Não tem uma política de retenção de talento.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Tem sectores habituados a sobreviver com salários baixos.

E não tem uma visão de futuro.

Tem estatísticas trimestrais.

Governar deveria significar imaginar o país daqui a vinte anos.

Que empregos existirão?

Que competências serão necessárias?

Como integrar quem chega?

Como reter quem nasce e estuda cá?

Como aumentar salários sem destruir empresas?

Como aumentar produtividade sem abandonar trabalhadores?

Como transformar imigração em cidadania e conhecimento em prosperidade?

Portugal responde com a serenidade institucional habitual:

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Assim continuamos.

Mandamos embora jovens preparados para construir o futuro.

Recebemos pessoas para sustentar o presente.

Não oferecemos futuro suficiente a uns nem aos outros.

Aos portugueses dizemos que regressem um dia.

Aos imigrantes dizemos que trabalhem hoje.

E ao país dizemos que está tudo a correr bem porque há mais gente empregada.

Mas um emprego sem qualificação, sem progressão, sem salário digno e sem horizonte não é necessariamente futuro.

Por vezes é apenas sobrevivência com recibo.

Portugal não precisa de menos imigração.

Precisa de melhor imigração, melhor integração, melhores salários, melhores empresas e uma economia

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

mão-de-obra.

Porque um país que exporta os seus cérebros e importa apenas braços não está a construir uma sociedade. Está a montar um armazém.

E quando o armazém deixar de dar lucro, alguém descobrirá que lá dentro estavam seres humanos.

Nota Editorial

Esta crónica não responsabiliza os imigrantes pelos problemas estruturais da economia portuguesa. Quem atravessa continentes para procurar trabalho não desenhou os baixos salários, a precariedade, a falta de habitação, o atraso tecnológico ou a incapacidade nacional de reconhecer qualificações.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

imigração como substituto de investimento, produtividade e planeamento.

Uma política migratória humana não consiste em abrir ou fechar portas ao sabor das necessidades trimestrais das empresas. Consiste em saber quem chega, de que competências dispõe, onde pode contribuir, como será protegido e que caminho poderá construir para si e para a sociedade.

Portugal não precisa de escolher entre portugueses e imigrantes. Precisa de deixar de falhar com ambos. Parece uma ambição modesta, mas neste país até o bom senso costuma precisar de despacho ministerial.

Referências e enquadramento

- **Comissão Europeia — Relatório de 2026 sobre Portugal**
Produtividade abaixo da média europeia, dependência de serviços de menor valor acrescentado, precariedade jovem e desajustamentos persistentes de competências.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

portugueses para países da OCDE.

- **AIMA — Relatório de Migrações e Asilo 2024**

Caracterização oficial da população estrangeira residente e das dinâmicas migratórias em Portugal.

- **OCDE — Education at a Glance 2025: Portugal**

Evolução das qualificações, emprego e desemprego segundo o nível de escolaridade.

- **OCDE — Job Creation and Local Economic**

Development 2024: Portugal

Desajustamentos de competências e exposição de profissões e regiões portuguesas à automação.

- **Organização Internacional do Trabalho —**

Competências e trabalhadores migrantes

Reconhecimento de qualificações, acesso a formação, protecção laboral e integração económica dos migrantes.

Francisco Gonçalves

Fragmentos do Caos

FC-Chronic-News



Blogue Fragmentos do Caos

A verdade nasce onde o pensamento é livre.



Fragmentos do Caos:

[Blogue](#)

•

[Ebooks](#)

•

[Carrossel](#)



Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)